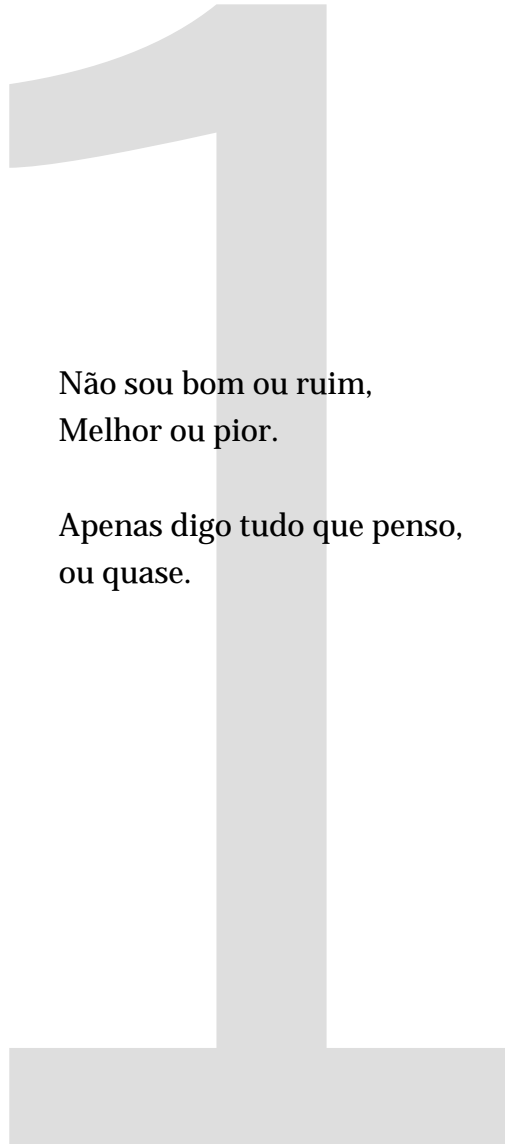


dip
58a
92



Não sou bom ou ruim,
Melhor ou pior.

Apenas digo tudo que penso,
ou quase.

F R A S E S

- ○ -

É anti-democrática a liberdade total.

- ○ -

Se Deus existe, pra que diabo?

- ○ -

A expansão da mediocridade me assusta.

- ○ -

Não faça da ignorância uma religião.

- ○ -

Sofrer é vontade de Deus? Troque de Deus.

- ○ -

Dos ideais de Cristo aos supermercados da fé.

- ○ -

Franqueza desnecessária é falta de sensibilidade.

- ○ -

Aceitação de uma ideologia cerceia a liberdade.

- ○ -

Deus está além do horizonte.

- ○ -

A esperança é uma estrada sem fim.

- ○ -

O presente é uma esquina em que o futuro virando torna-se passado.

- ○ -

Eu sou eu e por que não sê-lo?

- ○ -

O que é mais idiota que acreditar num Deus que nos fode?

- ○ -

A saudade é a dor da felicidade.

- ○ -

O ídolo não deve ser meta, mas, degrau.

- ○ -

Vejo uma criança que chora.
Olhos tristes, melancolia.

Tristezas que os meus não mostram,
Pois as minhas, o coração as guarda.
Magoado, pela vida minha
Que não lhes deu senão,
O amargo de uma saudade.

Sinta-te feliz, por seres assim,
Olhos tristes, melancolia.

Amanhã esquecerás; só hoje.
Terminará infância tua, olvidarás tudo.
Terminará vida minha, fingidos, olhos meus,
Velados para a luz, assim como o coração me negou,
A alegria de ser, feliz, sinceramente;

Só você vive,
Olhos tristes, melancolia.



Topo,
Fogo...
Enjôo...

Luta,
Permuta,
Biruta.

Olho.
Gosto.
Posso?

Não manifeste,
Não aperte,
Cafajeste.

Aperto.
Certo?
De certo!

Sonrisal.
Melhoral,
É... carnaval.

De madrugada antes que o sol aponte
Andando se vai,
Se cai.

As pernas se cruzam
Assim não convém,
Vai e vem.

Ainda passamos por um poste
Que não sai da frente,
Bate na gente.

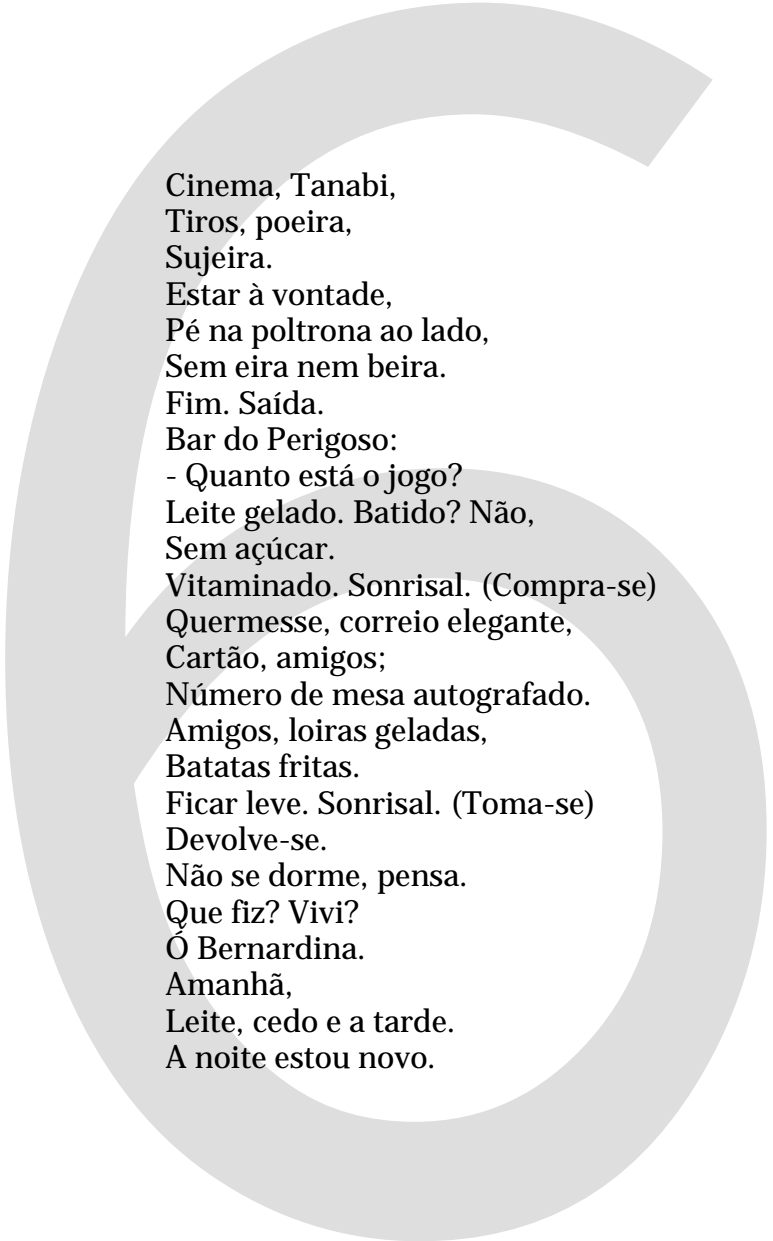
Como é difícil deixar passar
Uma mulher, sem mexer,
E “ela” sem ver.

Chegar em casa sem mácula do álcool
Que estávamos ingerindo,
Assim rindo.

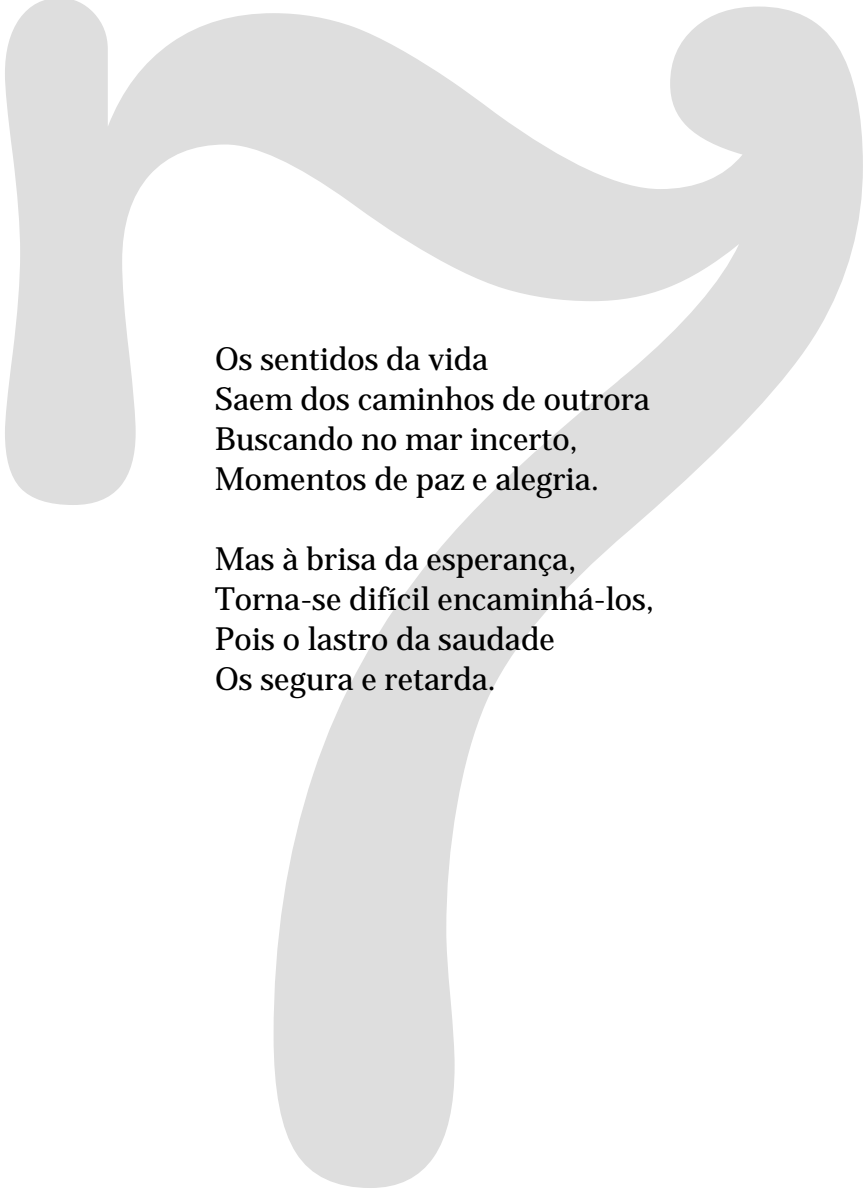
Estava calor há pouco, mas o sereno
A madrugada refrescou,
A cabeça melhorou.

O serviço está já, quase a espera
O parceiro se vai, também,
Não convém.

Um dia festivo que acabou,
Com a ressaca rodou,
Saudades deixou.

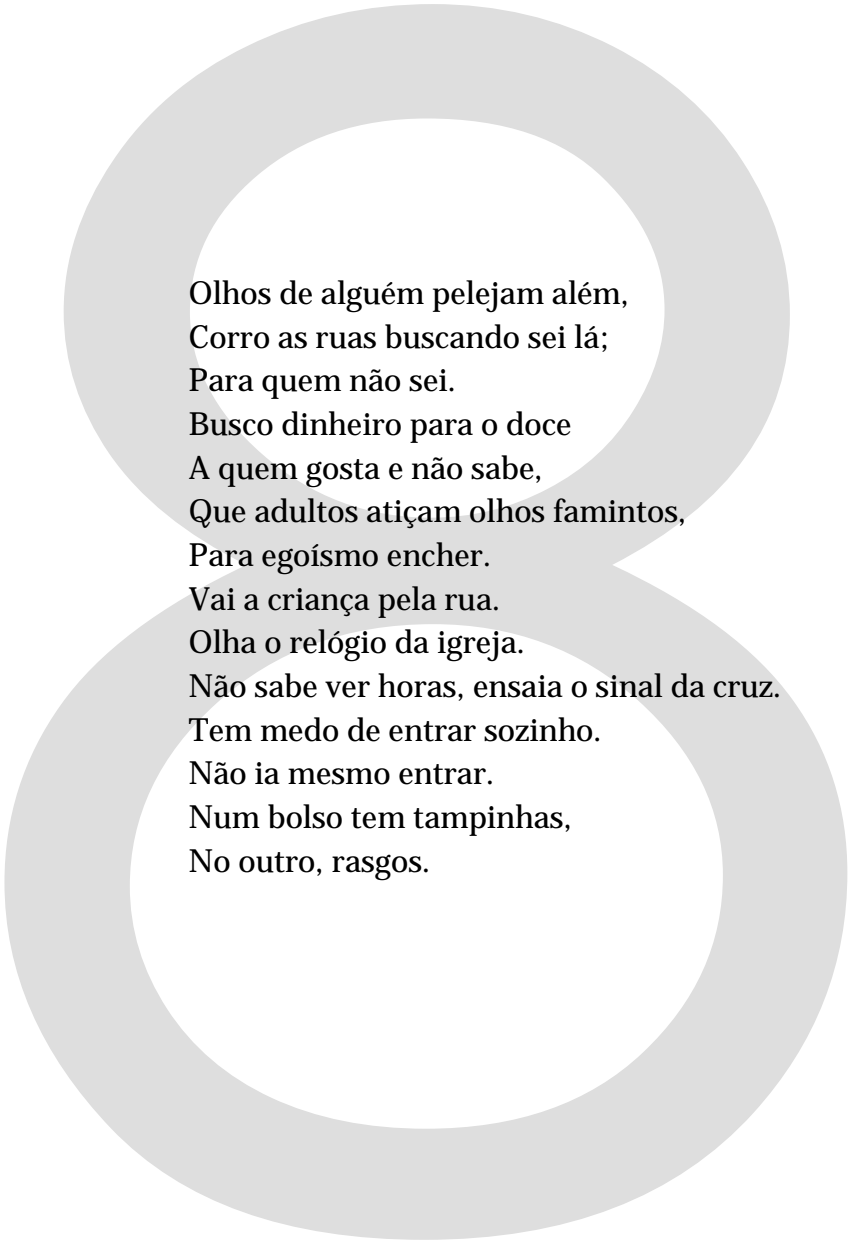


Cinema, Tanabi,
Tiros, poeira,
Sujeira.
Estar à vontade,
Pé na poltrona ao lado,
Sem eira nem beira.
Fim. Saída.
Bar do Perigoso:
- Quanto está o jogo?
Leite gelado. Batido? Não,
Sem açúcar.
Vitaminado. Sonrisal. (Compra-se)
Quermesse, correio elegante,
Cartão, amigos;
Número de mesa autografado.
Amigos, loiras geladas,
Batatas fritas.
Ficar leve. Sonrisal. (Toma-se)
Devolve-se.
Não se dorme, pensa.
Que fiz? Vivi?
Ó Bernardina.
Amanhã,
Leite, cedo e a tarde.
A noite estou novo.

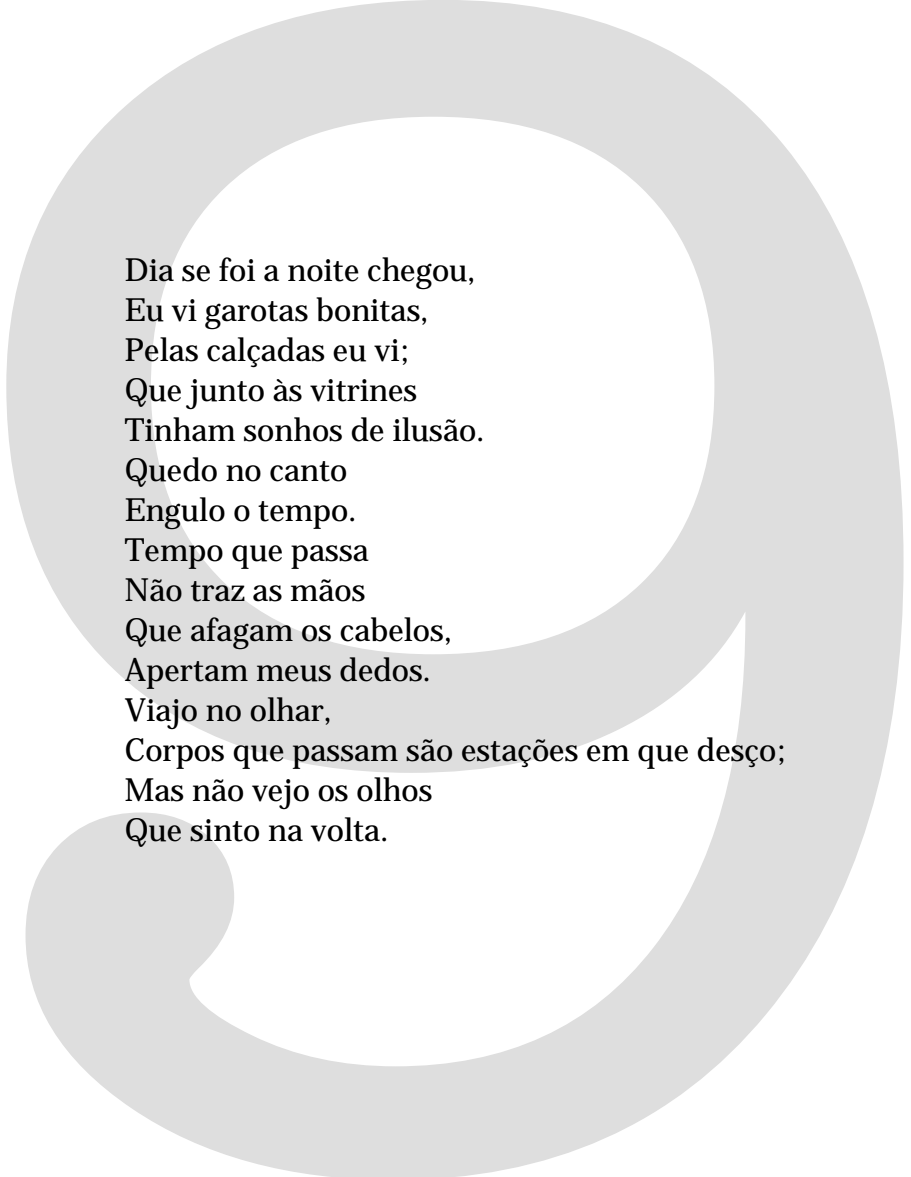


Os sentidos da vida
Saem dos caminhos de outrora
Buscando no mar incerto,
Momentos de paz e alegria.

Mas à brisa da esperança,
Torna-se difícil encaminhá-los,
Pois o lastro da saudade
Os segura e retarda.



Olhos de alguém pelejam além,
Corro as ruas buscando sei lá;
Para quem não sei.
Busco dinheiro para o doce
A quem gosta e não sabe,
Que adultos ataçam olhos famintos,
Para egoísmo encher.
Vai a criança pela rua.
Olha o relógio da igreja.
Não sabe ver horas, ensaia o sinal da cruz.
Tem medo de entrar sozinho.
Não ia mesmo entrar.
Num bolso tem tampinhas,
No outro, rasgos.



Dia se foi a noite chegou,
Eu vi garotas bonitas,
Pelas calçadas eu vi;
Que junto às vitrines
Tinham sonhos de ilusão.
Quedo no canto
Engulo o tempo.
Tempo que passa
Não traz as mãos
Que afagam os cabelos,
Apertam meus dedos.
Viajo no olhar,
Corpos que passam são estações em que desço;
Mas não vejo os olhos
Que sinto na volta.

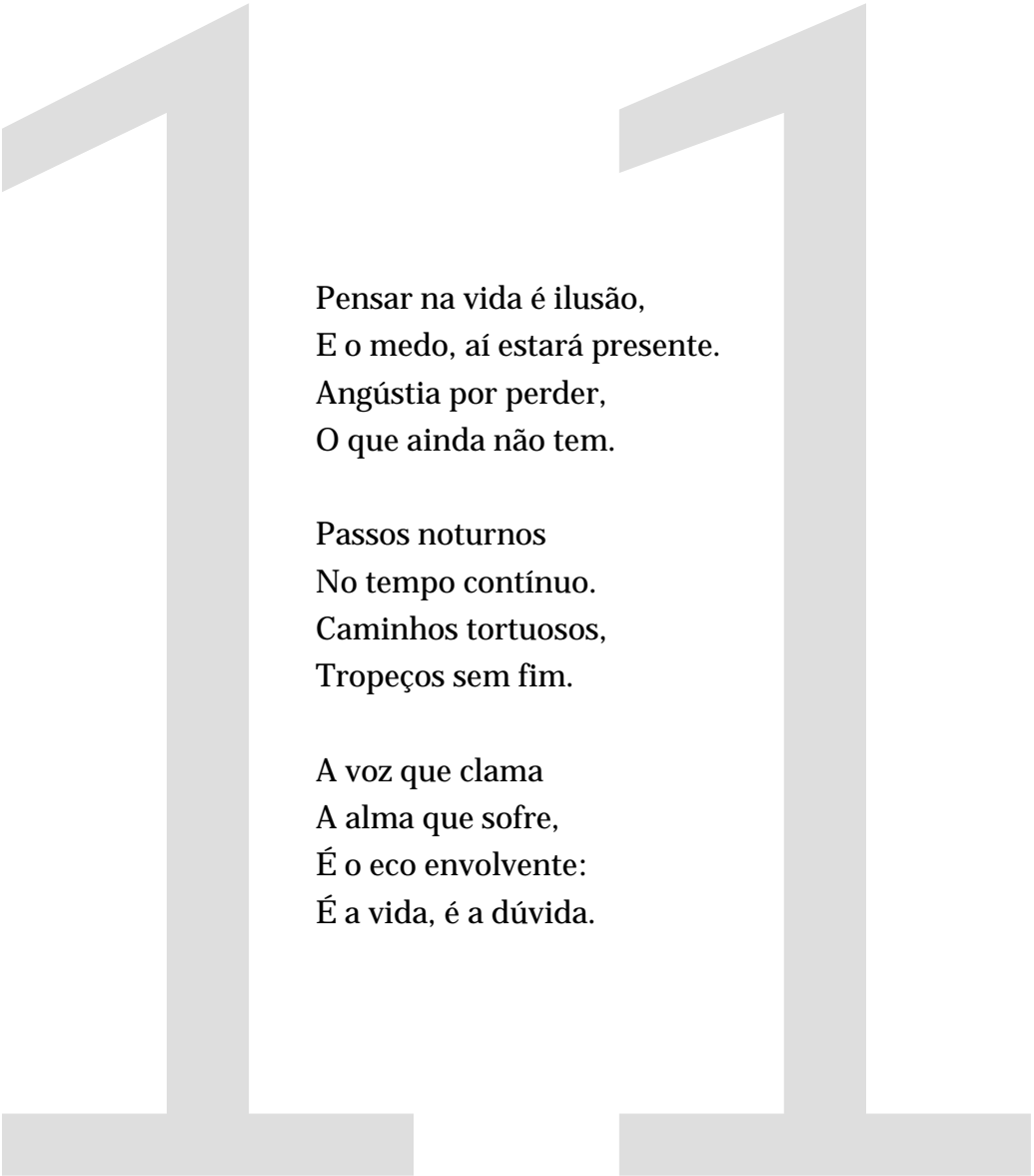
A large, light gray graphic of the number '10' is centered on the page. The '1' is a simple vertical bar with a short horizontal top bar. The '0' is a thick, hollow circle. The text of the poem is placed inside the circle of the '0'.

10

De poucos anos vazios
Corações meus, em fuga pelo campo.

Busco a opressão
Pelo direito de amar.

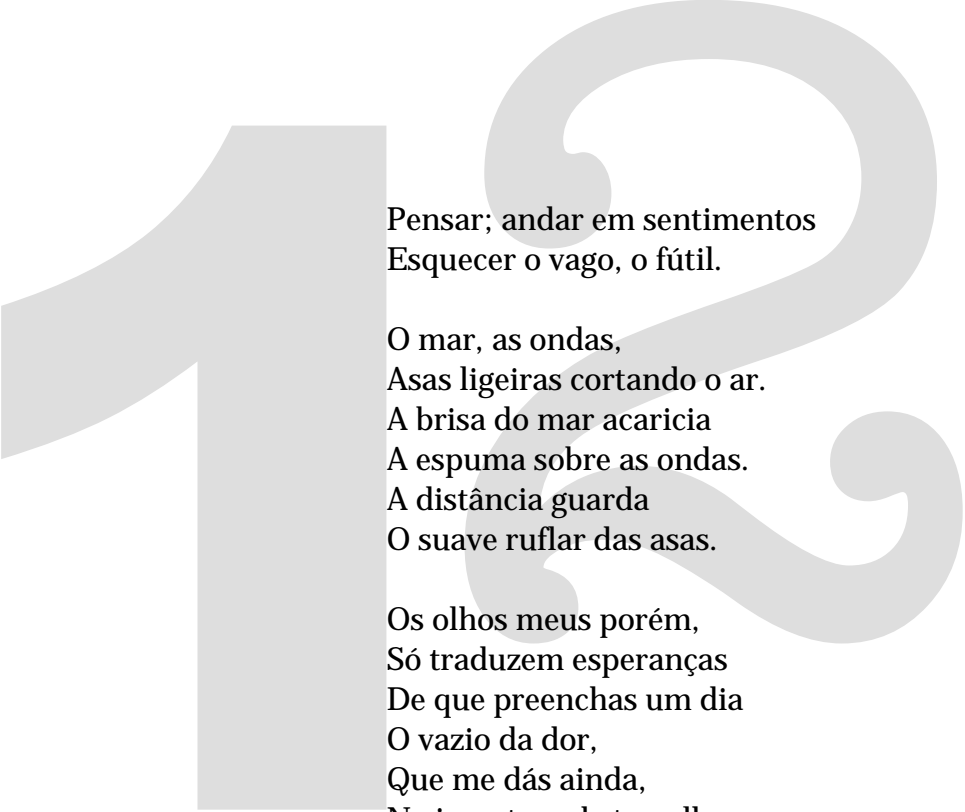
Adeus passagem triste,
Cede lugar à saudade.



Pensar na vida é ilusão,
E o medo, aí estará presente.
Angústia por perder,
O que ainda não tem.

Passos noturnos
No tempo contínuo.
Caminhos tortuosos,
Tropeços sem fim.

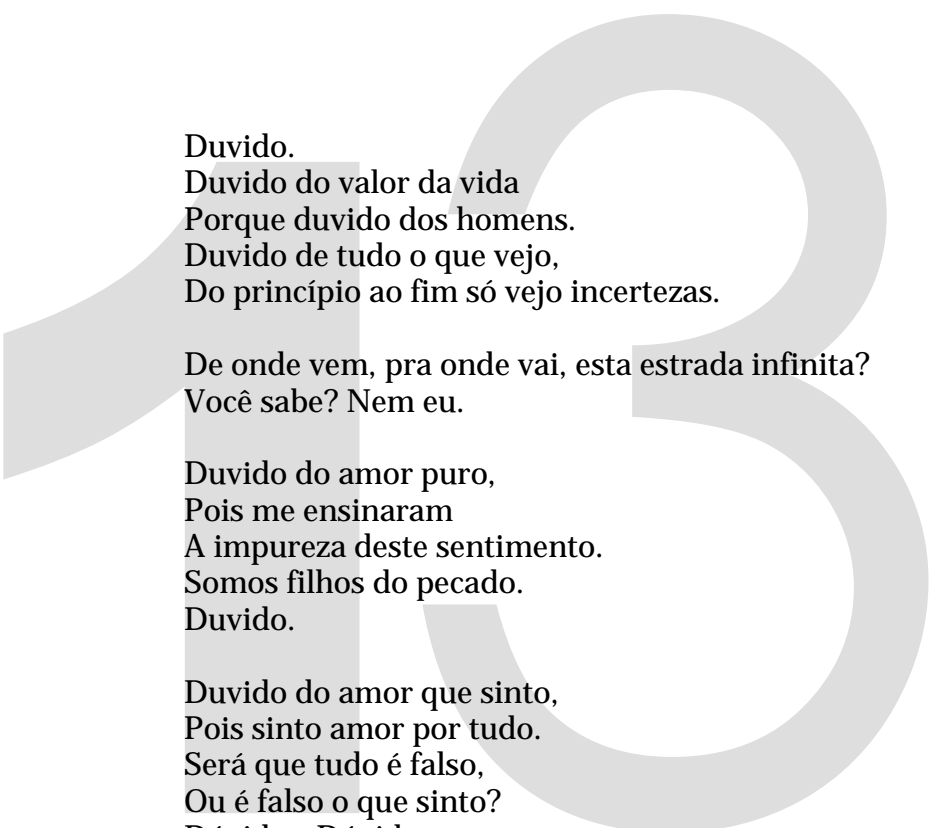
A voz que clama
A alma que sofre,
É o eco envolvente:
É a vida, é a dúvida.



Pensar; andar em sentimentos
Esquecer o vago, o fútil.

O mar, as ondas,
Asas ligeiras cortando o ar.
A brisa do mar acaricia
A espuma sobre as ondas.
A distância guarda
O suave ruflar das asas.

Os olhos meus porém,
Só traduzem esperanças
De que preenchas um dia
O vazio da dor,
Que me dás ainda,
Na incerteza de teu olhar.



Duvido.
Duvido do valor da vida
Porque duvido dos homens.
Duvido de tudo o que vejo,
Do princípio ao fim só vejo incertezas.

De onde vem, pra onde vai, esta estrada infinita?
Você sabe? Nem eu.

Duvido do amor puro,
Pois me ensinaram
A impureza deste sentimento.
Somos filhos do pecado.
Duvido.

Duvido do amor que sinto,
Pois sinto amor por tudo.
Será que tudo é falso,
Ou é falso o que sinto?
Dúvidas. Dúvidas.

Quero verde oliva
Quero na fronteira.
Olhos abertos, implacáveis.
Verde oliva reformado,
Construindo,
Plantando,
Arando.

Tem mais amor pra dar.
Tem mais amor pra dar.

Vão ficar sempre vivos
E ativos: estudantes, índios e esperanças.
Construindo,
Plantando,
Arando.

Tem mais amor pra dar.
Tem mais amor pra dar.

Verde oliva
Joga fora medalhões,
Saia dos quartéis
Parte pro sertão.
Cuida que ainda é nosso.
Construindo,
Plantando,
Arando.

Tem mais amor pra dar.
Tem mais amor pra dar.

v i s l u m b r a n d o
o d e c l í n i o
d a d i t a d u r a

Liberdade já te vejo.
Meus olhos agora não doem
Por te procurar tão longe.
Tem gente correndo, morrendo.
Tem gente comendo; fazendo pensar.
Não ligue.
A luta é nossa, não é pra nós.
É um mínimo de todo conjunto. Perjuro.
Contradigo e maldigo.
Não lutamos, somos instrumentos.
Consolo? Não há.
Há uma realidade,
Que só nós podemos mostrar.
Sejamos uma parte ativa,
Instrumentos conscientes.
Lutemos, lutemos, deixemos pelo menos a esperança.
Reneguemos o conformismo,
Lutemos.
A luta é nossa, não é pra nós.
Vai chegar liberdade
Liberdade vai chegar,
A ilusão vai matar.
Liberdade já te vejo.
Meus olhos agora não doem
Por te procurar tão longe.

Meu coração tem
Muita dor tem
Muita fome tem.

Sinhô, lembra de nós.
Sinhô, lembra de nós.

No alto de cada morro
A vontade de descer.
Lá embaixo
A vontade de não ser.
Meu coração tem
Muita dor tem
Muita fome tem.

Sinhô, lembra de nós.
Sinhô, lembra de nós.

No mundo eu sou
A vontade de ser alguém,
Para um dia poder
Fazer da gente, gente.
Meu coração tem
Muita dor tem
Muita fome tem.

Sinhô, lembra de nós.
Sinhô, lembra de nós.

Olho para o fundo a esperar
Que olhar para cima não seja longe.
Longe demais, dói no coração.

Sinhô, lembra de nós.
Sinhô, lembra de nós.

P Á S S A R O A Z U L

pássaro azul = inocência, ingenuidade
céus = objetivo da vida
criança = juventude

Vai, pássaro azul,
Vai por estes céus,
Vê se trazes ao menos
Uma visão de esperança.
Vai, pássaro azul,
Vai alegrar os olhos daquela criança
Com tuas ilusões , pássaro azul.
Ela é feliz contigo.
Peno por ela.
Pássaro azul,
Dê-me os olhos daquela criança,
Leve os meus a ela.
Com eles ficarei alegre, revendo-te.
Com os meus ela chorará o futuro,
Porque não te verá mais.
Espera... espera.
Devolve tudo pássaro azul.
Não vale a pena tirar-lhe o sorriso.
Só me resta a luta,
Para no fim de tudo,
Quando ela já estiver te perdendo de vista,
Entregar-lhe como presente
Aquela esperança que te pedi.
Vai, pássaro azul.
Vai.

108

Solidão

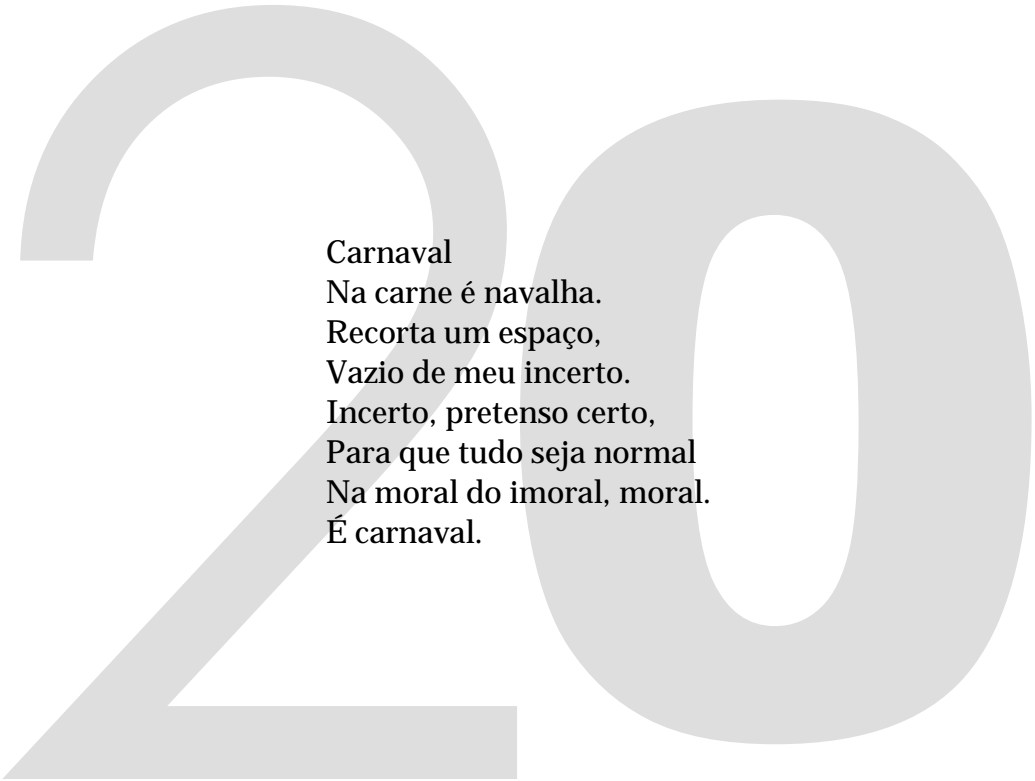
É andar contando os passos,

Escutando

As batidas do coração.

B O A T E

Luz azul
Metal brilhante.
Jogue fora seu perfil
Saia na hora do rush.
Lute por não lutar;
Não ser o melhor, pior;
Nem o pior melhor.
Esqueça para que te esqueçam,
Volte tranquilo.



Carnaval
Na carne é navalha.
Recorta um espaço,
Vazio de meu incerto.
Incerto, pretenso certo,
Para que tudo seja normal
Na moral do imoral, moral.
É carnaval.

C A R N A V A L

Cor,
Colorido.
Deixe a cor chegar.
Desce a ladeira,
Gingando o salário,
Na esperteza de um cano.
São quatro dias por um ano,
Quatro dias que são cinco, seis ou sete.

e i s p o r q u e
n ã o q u e r o v o l t a r
à f a z e n d a c ó r r e g o r i c o

Olha ao longe
O que vem lá.

Depois de ir e vir
Sai de volta e retorna.

Uma angola na algibeira
É toda a matula.

Descança da viagem
Retarda os passos com medo de chegar.

Sem saber se chegar
É partir na dor
De uma saudade que esvai
Nos contornos do passado.

Resta aos olhos
Ver ou não ver,
Rir ou chorar.

Mas, não verá nunca
O que deixou na partida.

J A L E S

Terra arenosa, barrenta.
Chuva chove,
Poeira na chuva.
Sol tropical,
Tudo corre.
Viva a cor multicolor,
Formando um só arco-iris:
- Banzai, banzai.
- Allah hu akbar.
- Shalam.
- Uma castanhola.
- Buon giorno.
- Com vinho do Porto.
Nas letras, linhas e cores,
Os artistas uma busca.
Não aliena.
De zero a dez,
Nóis é Jales.

ALLES

A B U S C A

pra lsa

Sobe,
Luta,
Vai e volta.
Bom dia, já vou dormir.
O racional não é real
O que é real é racional.
Não imagino o porvir
Que ouço nas canções.
O futuro risonho
De hoje,
Amanhã, presente triste
Que gira, volta, mas,
Tem meu sorriso.
Para que norte sul leste oeste,
Se todos os caminhos
Me são desconhecidos?
Só posso andar por um,
E são caminhos sem volta.
Entre idas e vindas,
E quase ao acaso,
Escolho meu norte
Abraçando o mundo.

D I A - T U R N O - M E N T E

Da madrugada profunda
À madrugada despertando,
Um sono pesado que cede.

A realidade espera:
Um ponto, um aperto, uma parada.
Outro ponto, aperto, parada.

Ponto, pronto, alívio.

Apronto, suor e tensão.

Inflação, sindicato, patrão,
Tensão.

Ponto, despronto.

Dia cansado, a noite esperta.

Repete: Ponto, aperto, parada,
Ponto, aperto, parada.

Cachaça.

Casa, mulher e rango.
Crianças dormindo.

R O D A V I V A

O ocaso no caso
Pensa que pensa,
Repete o repetido.

Inventa formas novas,
Não é volta, é revolta
De não ter volta.

Enquanto na busca
Novo alento acha,
Satisfeito se satisfaz.

Aprende sem mesmo saber
Que depende
De quem já pende no passado.

E, a roda gira, gira.

E aquilo que foi sabido,
Cada vez mais ido.

Não tem sentido,
É descabido.

SEM AMOR - CRIANÇA DE RUA

As agruras das ternuras
Sofrem dos desejos indesejos,
A luta para sair sem cair.

Sentir-se ferido sem sentido.

O sussuro é um urro,
Do medo um arremedo.

Buscando a certeza na incerteza,
No amor de um desamor.

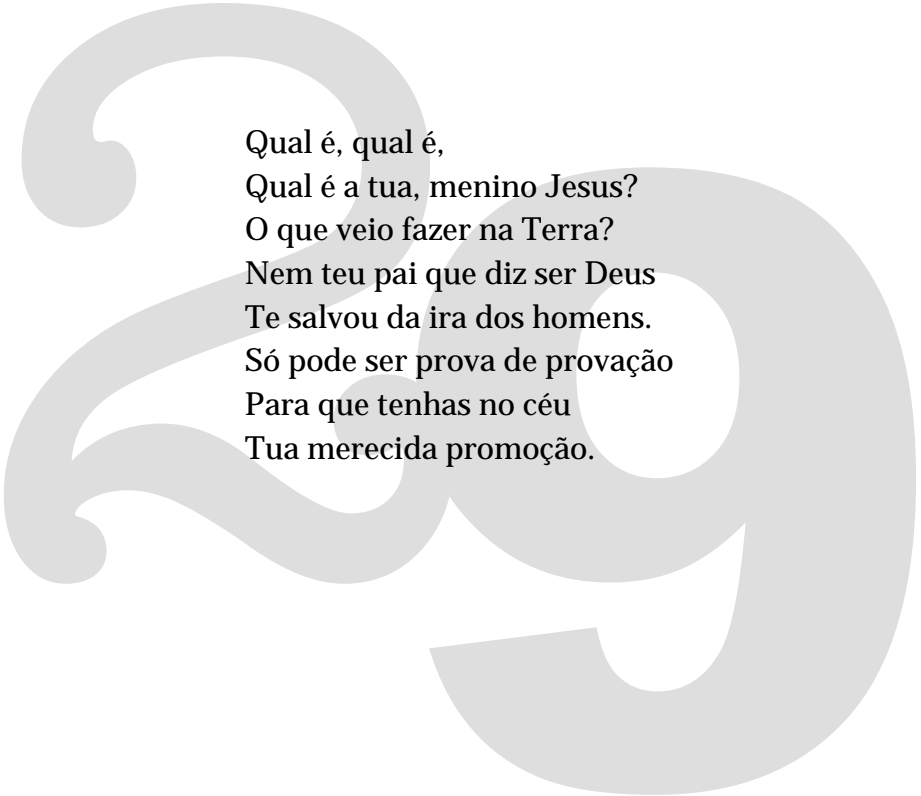
Da luta faz permuta
Entre felicidade e cumplicidade.

Busca no eito
Lavar a dor do leito.

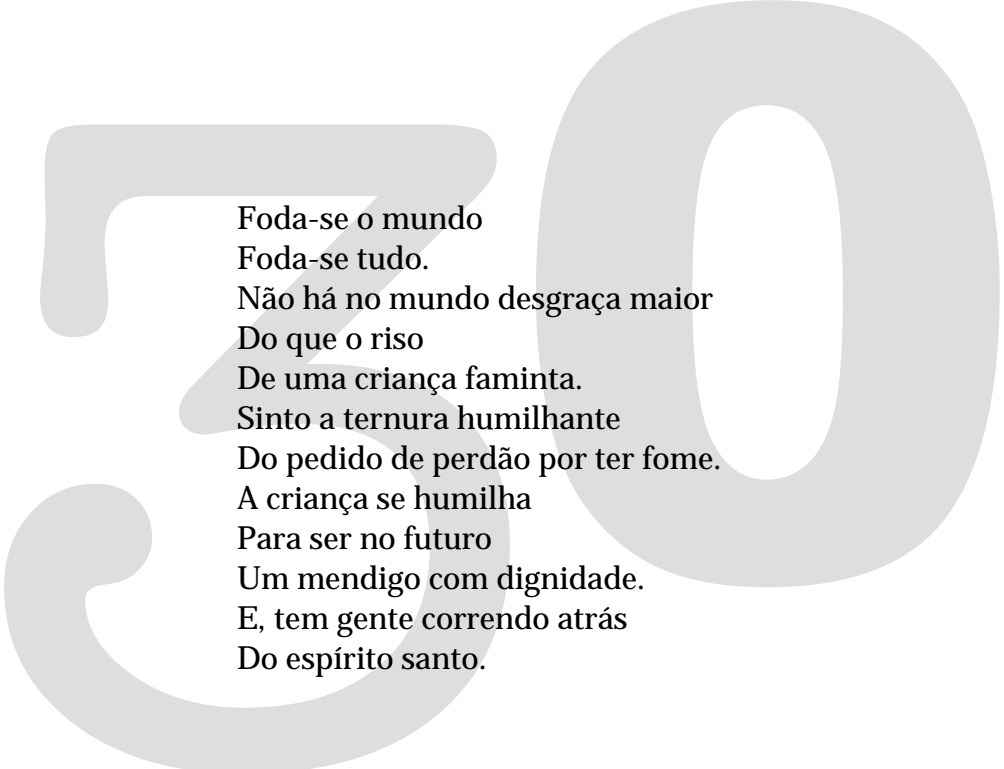
S E C A

O ar geme,
Chora e implora.
A língua enrola
Na poeira embola.
O cheiro do úmido
Já não tem memória.
A preguiça embutida na indolência
É a repressão da revolta,
Um ódio pecado,
Ira contra o mundo,
Contra Deus.
Mas a reza tudo encobre
No confuso sentimento de perdão,
Que não sabe se vale a pena.

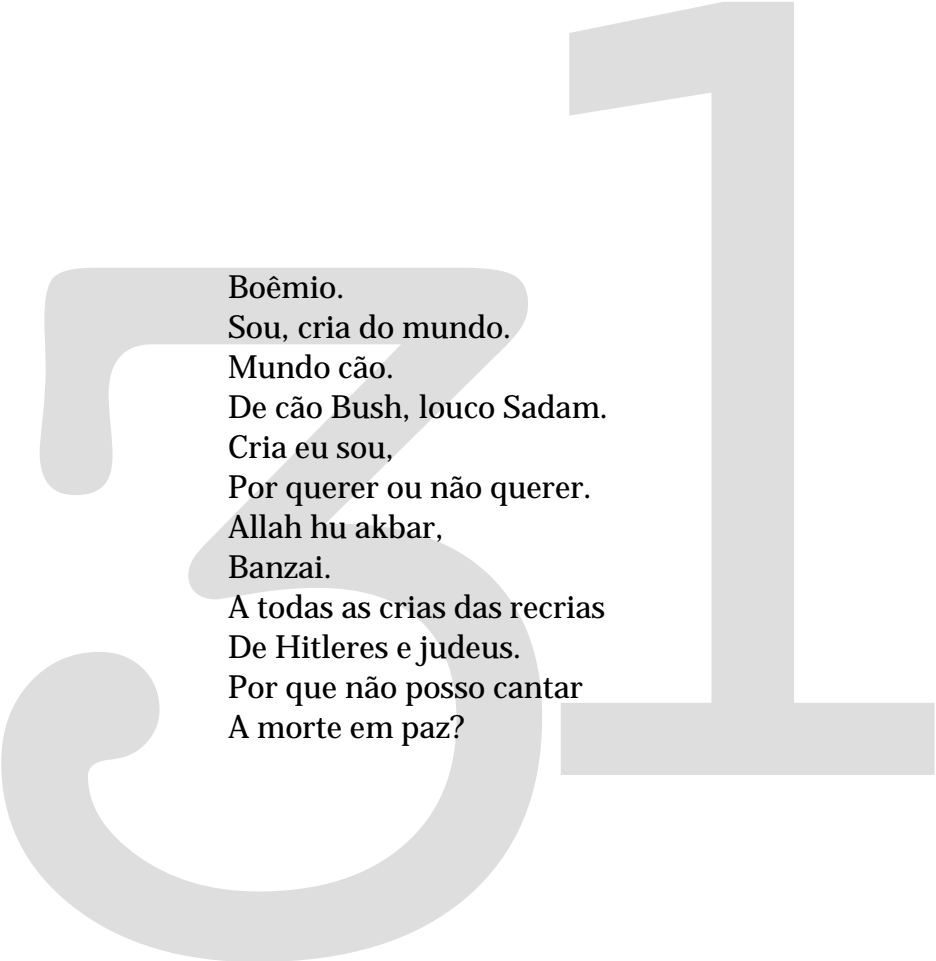
SECA



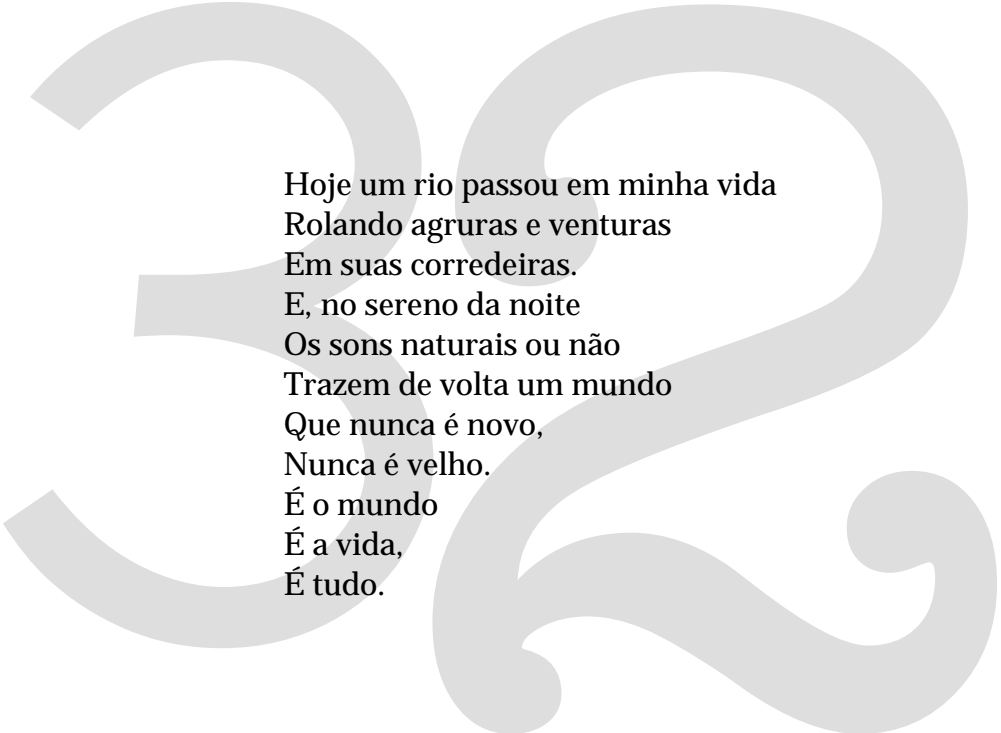
Qual é, qual é,
Qual é a tua, menino Jesus?
O que veio fazer na Terra?
Nem teu pai que diz ser Deus
Te salvou da ira dos homens.
Só pode ser prova de provação
Para que tenhas no céu
Tua merecida promoção.



Foda-se o mundo
Foda-se tudo.
Não há no mundo desgraça maior
Do que o riso
De uma criança faminta.
Sinto a ternura humilhante
Do pedido de perdão por ter fome.
A criança se humilha
Para ser no futuro
Um mendigo com dignidade.
E, tem gente correndo atrás
Do espírito santo.



Boêmio.
Sou, cria do mundo.
Mundo cão.
De cão Bush, louco Sadam.
Cria eu sou,
Por querer ou não querer.
Allah hu akbar,
Banzai.
A todas as crias das recrias
De Hitleres e judeus.
Por que não posso cantar
A morte em paz?



Hoje um rio passou em minha vida
Rolando agruras e venturas
Em suas corredeiras.
E, no sereno da noite
Os sons naturais ou não
Trazem de volta um mundo
Que nunca é novo,
Nunca é velho.
É o mundo
É a vida,
É tudo.

Duas loiras,
Cerveja, um bar,
Uma porta ao perto.

Perto da esperança
Ou de um sentido de vida,
Que qualquer que seja,
Pra que ser?

Um cigarro queima
O tempo que passa
No olhar dos que passam.

E, o que vale tudo se a solidão
É um lamento?

Busco a vida,
Na vida
De quem não sei.

a o s a l i e n a d o s

Que diferença faz
Um colar, um brinco?
Um homem ou uma mulher?

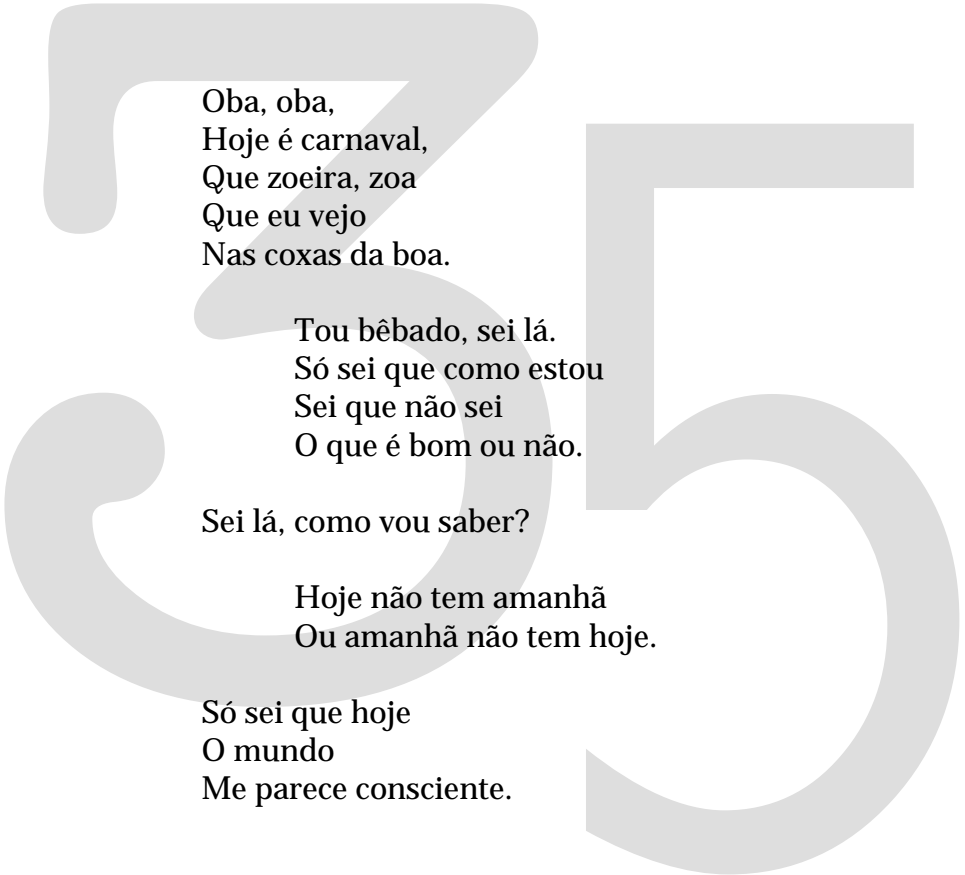
Enquanto você discute a cor da ilusão,
Teu mundo fútil não vê
Três crianças mortas por cada minuto.

Não por cor ou sabor
Mas por fome natural.

Tão natural
Quanto tua visão dos valores mundanos.

Viva a vida,
Fodam-se os fracos e pobres.
É a tua melhor filosofia.

Você não morre
Deixa de existir.



Oba, oba,
Hoje é carnaval,
Que zoeira, zoa
Que eu vejo
Nas coxas da boa.

Tou bêbado, sei lá.
Só sei que como estou
Sei que não sei
O que é bom ou não.

Sei lá, como vou saber?

Hoje não tem amanhã
Ou amanhã não tem hoje.

Só sei que hoje
O mundo
Me parece consciente.

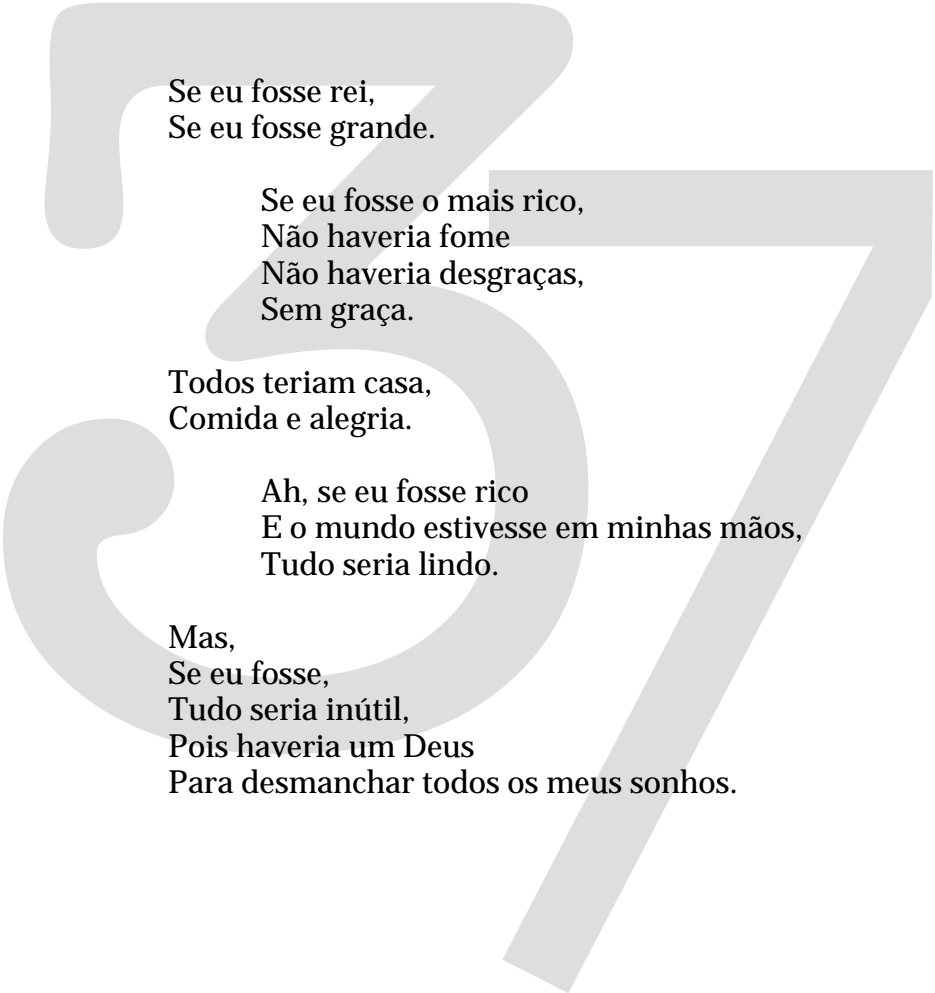
Por que?
Por que todos perguntam
O que faço?
E, por que faço?
Por que?

Por que não perguntam
O que não faço?
Por que não perguntam
O que não tenho nem coragem de sonhar?

Não perguntam
Porque não há resposta.

Queria tanto questionar
Os sonhos alheios
E comparar com os meus.

Haveria mundo
Para tantos devaneios?
Amém.



Se eu fosse rei,
Se eu fosse grande.

Se eu fosse o mais rico,
Não haveria fome
Não haveria desgraças,
Sem graça.

Todos teriam casa,
Comida e alegria.

Ah, se eu fosse rico
E o mundo estivesse em minhas mãos,
Tudo seria lindo.

Mas,
Se eu fosse,
Tudo seria inútil,
Pois haveria um Deus
Para desmanchar todos os meus sonhos.

P A R A Í S O ,
P U R G A T Ó R I O
E I N F E R N O

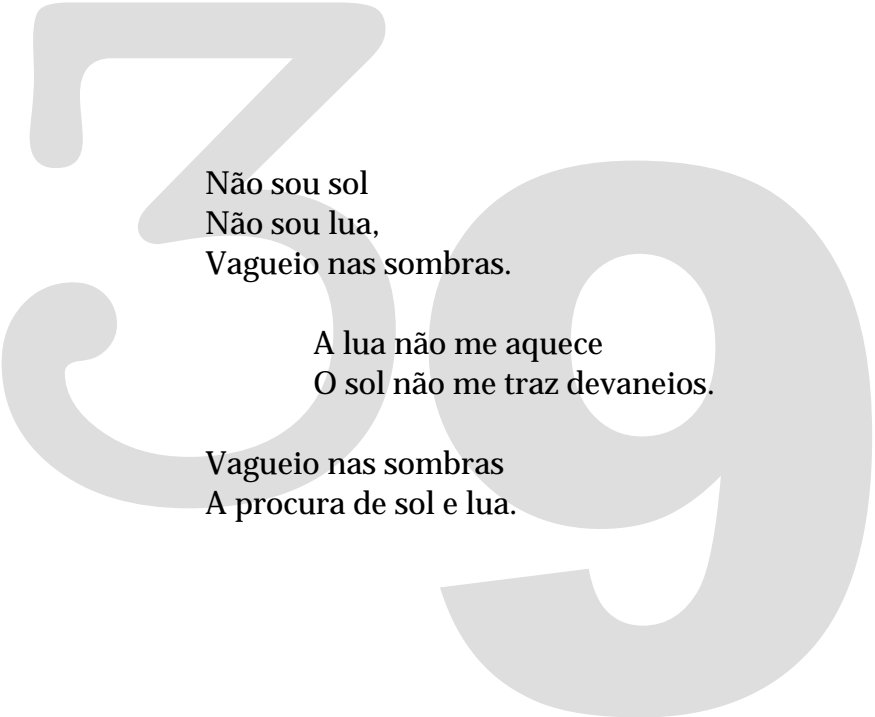
Foi festa. É festa,
No céu, do céu.

Comeu e bebeu, ou comeu.

Alerta, alerta.
Sem indulgência não entra.
Evitem cambistas.

Três ambientes:

- Sala tranquila, boate, bate-saco.
Tranquilidade só com paletó,
Gravata e muita grana.
- Boate, traje esporte,
Preços módicos.
- Bate-saco é na ginga, no porrete. À vontade.
Entrada cinco santinhos.
A garrafa de pinga
Com direito a camisinha.
Aleluia, aleluia.



Não sou sol
Não sou lua,
Vagueio nas sombras.

A lua não me aquece
O sol não me traz devaneios.

Vagueio nas sombras
A procura de sol e lua.

F I M D E F E S T A

Depois do canto
Resta o encanto.

Pra que tanta festa
Se ela nem ao menos me detesta?

Da vida faço um sonho
Ao qual me sobreponho.

Que bela imagem,
Do futuro uma viagem.

Sobrou ao fim de tudo
Aquela mágoa para estudo.

P Ô R D E S O L
N O R A N C H O

no meu ranchinho beira
d'água sento no chão e
fundindo-me à natureza
comtemplo o sol agonizando
no horizonte. é algo
tristemente lindo.

O tempo parou
O ar já não respira.

Só temos sussurros
Dos grilos primeiros que,
Ainda tímidos, se manifestam.

Se acalma a rola.
Silencia a quietude.

No espelho tranquilo do lago
As águas com o céu se confundem
Quando o sol que se queima, a vermelhidão estertora.

Não tem poeira nem brisa.

As folhas estáticas, com meu espanto, juntos,
Assistem o sol fugindo
Para o fundo das águas.

Parece que muito medroso
Iara foi buscar.



Morre o poeta.

O herói também morre,
A puta também morre.

A diferença está
No féretro do herói
E no enterro da puta.

Mas que diferença faz
Se os heróis e putas desaparecem?

O poeta fica.

A T O Ú N I C O
S E M R E T O R N O

Papai,

Uns problemas preciso te contar.

- Agora estou lendo.

Mamãe,

Necessito falar de problemas existenciais.

- Depois da novela.

Alô minha paquera,

Hoje quero ir ao cinema com você.

- Não posso, tenho dor de cabeça.

Como é, amigão,

Nosso time vai ser campeão?

- Contratamos Xique-Xique.

Afinal li no jornal:

A inflação caiu.

- É estória em quadrinhos.

Políticos:

Legislem em favor do povo.

- Povo não paga campanha eleitoral.

Senhor atendente:

Preciso de consulta urgente.

- Entre na fila, pegue a ficha, volte em quinze dias.

Ei, da polícia:

Rápido, rápido, combatam os vícios.

- E os extras como ficam?

Senhores dos poderes constituídos:

Cuidem da dívida pública.

- E, nossas contas suíças?

Seu padre:

Dê-me conselhos espirituais.

- Pagou o dízimo?

Oh! Nossas forças armadas, gloriosas:

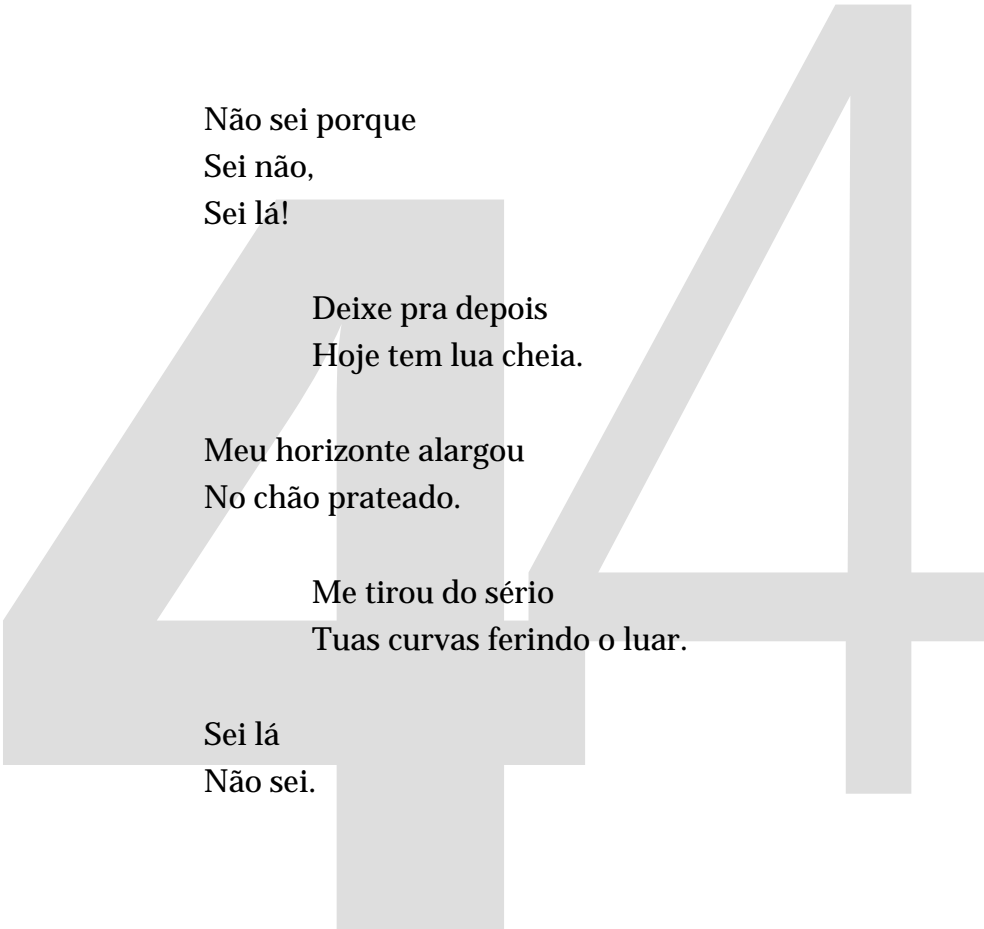
Salvem o país.

- Você é comunista. Cale a boca ou teje preso.

Ainda, ainda resta uma esperança:

Senhor meu Deus, salvai nosso mundo.

- Não me comprometa, estou de férias.



Não sei porque
Sei não,
Sei lá!

Deixe pra depois
Hoje tem lua cheia.

Meu horizonte alargou
No chão prateado.

Me tirou do sério
Tuas curvas ferindo o luar.

Sei lá
Não sei.



Nem ateu
Ou teo
Mais eu.

T R A N S V I A G E M

Velejar ao mar,
Pelo ar
Aterrar.

Viajar na lua,
Na noite toda nua,
Na sua lida incrua.

Ao mar,
Na lua.
Pelo ar,
Toda nua.

G E M